

Relato da Entrevista realizada com a Prof.^a Dr.^a Ivani Catarina Arantes Fazenda, em 2010, no Canal da PUC/SP no Programa Pensar e Fazer Arte, sob a direção e apresentação do Prof. Dr. Cláudio Piccolo, transcrita

Telma T. de Oliveira Almeida¹

Algumas questões são postas frente ao grande desafio em falar e conceituar a Interdisciplinaridade despertando um novo olhar, Fazenda (2010) comenta que defrontar com esta categoria muitos acadêmicos perguntam: Qual é a magia? Mágica é uma palavra interessante, é realmente magia, quando adentramos em uma sala de aula, ou palco, ou empresa, você não pode de forma alguma ir somente com o corpo presente, incluímos também o psíquico, o emocional com sua alma, a dificuldade que existe é que as pessoas em geral, os acadêmicos têm dificuldade em definir e não em conceituar, definir interdisciplinaridade poderia dizer que é uma junção de disciplinas, aproximação de conteúdos que intercomunicam, com uma somatória de linguagens, algumas disciplinas se aproximam mais do que outras, não é nada disto, ela vai muito além disse Gusdorf ao definir “*Interdisciplinaridade como uma concepção atitudinal*” para você compreender o conceito de Interdisciplinaridade precisa habitá-lo. Habitar conceito que fôssemos mastigando-o pouco a pouco, esperando a digestão desse conceito, quando estiver pronto sentir envolvido por ele.

Todos os atos passaram a ser Interdisciplinar, quando provamos da alegria do ato de conhecer, pensamos numa criança. Minha neta, por exemplo, descobriu que conseguia descer dois degraus só, ela ficou com uma alegria, o rosto dela expressava alegria, quando percebe que existe um conhecimento além do disciplinar, o científico, um conhecimento que habita nas entrelinhas que te move à alma, se contagia de tal forma desse jeito de ser “novo”, mas não é novo, recuperando alegria da descoberta de ver, dar um grito, sorriso, se fazer compreender quando estiver perto dela, entra num processo de euforia, de ver mais, de que nunca se interrompa, não tem fim.

O conceito de eternidade significa o estamos conversando agora, embebida, agora contamina as pessoas do outro lado, não estamos a dois, milhares, milhões que estão unidos no desejo de ver, de poder alcançar, intuir o que não foi ainda, buscar o sujeito, em vez da coisa material, a essência, em vez do mundo o universo.

¹ Doutoranda em Educação: Currículo, pertencente ao GEPI- Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade, PUC/SP. Pesquisadora do Grupo INTERESPE - Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação, PUC/SP. Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba/SP. Especialista em Docência do Ensino Superior pela FIG/Unimesp/Guarulhos/SP. Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Gammon/Lavras/MG. Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia e de Educação Física da FIG/Unimesp/Guarulhos/SP. Contato: e-mail: telmateix@yahoo.com.br

A solidão é muito difícil explicar com palavras este momento que estamos compartilhando com nossos expectadores, para o Brasil, para o mundo, agradaria a uns poucos, será? Lidamos com o acaso, imagina de uma forma bastante coeril, que a solidão me deixaria cada vez mais isolada dos outros, existe ludicidade que aparece na alma, que os talentos revelem, qualquer pessoa poderia ter a totalidade do conhecimento, alguns professores que estão sentados numa sala ao lado da nossa, abre a porta devagar, abre a fresta da janela, como eles podem cantar num curso de Pós-Graduação? Começam a se contagiar com aquilo, percebem que não estão em lugar qualquer, podem habitar, desfazendo de qualquer julgamento.

O GEPI nosso brilhante Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade é uma disciplina de encontros e tarefas, a pessoa que adentra ao GEPI, respeita o outro, realiza suas tarefas com Dissertações ou Teses, aprende a dar o melhor de si, como por exemplo, este cenário, criado pelo Manolo, então você imagina quanto de pesquisa deve haver neste espaço, arquiteto, um artista que veio para compor sob o olhar do próprio mundo, me sinto aqui hoje ancorada, por este belíssimo cenário, da qual me defronto e sinto que Pavarote pra mim, estes artistas escolhidos pelo Manolo, talvez não fossem reconhecidos, qualquer pessoa será reconhecida, através de um abraço, todos sem nenhuma distinção, todos possuem um talento, isto é reconhecimento. Ou outros que não tenha oportunidade suponhamos que tivéssemos meninos de rua, que fazem malabarismo nos faróis, será que ele faz aquilo só para ganhar dinheiro? Precisamos acreditar na alma deste menino de rua que poderia ter outro destino, se olhássemos pra ele teria este ritual todos de vida. Faz-me atingir a plenitude de cada ser humano, na forma como eu olho, por camada, na primeira camada vejo um professor, Cláudio Piccolo muito bem vestido, gravata maravilhosa, sentado na minha frente, vou mais além: O que será que existe atrás dos olhos do Claudio Piccolo? Recebe-me complacente e piedoso, olhar que compartilha com o meu, ou permite reverberar, desenvolvemos no GEPI um jeito de tirar o talento de dentro de cada um. A primeira vez que olho alguém, na medida em que o tempo vai passando e compartilhando com estas pessoas, pelo respeito, responsabilidade, aos poucos, não é uma coisa que se vê, exige espera, precisa de tempo, você pode me perguntar, em que tempo isto pode acontecer? Dois alunos meus vão defender agora, ficou dois anos sem falar, mais dois sem escrever, e de repente “sustentabilidade”, como se fosse incorporado ao próprio nome.

Círculo e afeto dentro do GEPI - afetar significa doar-se não afeto com a intenção de afetar, à medida que despojo de mim e me integro ao outro, eles percebem doação total, adquirem ousadia, confiança, é uma questão de exercício. Quando comecei lecionar na década de 60, não era assim, gostaria de ser, por exemplo, um Paulo Freire que um dia estava chorando nos corredores quando só de olhar segurou minha mão acalentando-me, foi o suficiente. Ou um Joel Martins, queridíssimo, passou por mim mesmo sem me conhecer e outorga o título de Doutora, quero estar perto de Paulo Freire e Joel Martins, tocar e não precisar nada, e nada mais dizer, eles exercitaram isto pela vida toda, espero algum dia surpreender tocando a própria mão e ver que tudo fica bem.

Poesia inspirada neste Relato

Qual é a sua história?

Quero chegar um dia onde eu possa viver livremente
Tirar as crianças das ruas
Quero ensiná-las a estudar, a trabalhar
A nadar, a saltar, a dizer “eu te amo”
Quero ensiná-las que a vida oferece oportunidades
Que todos nós temos talentos
Que viver é melhor que morrer
Que a arte é bela, que o artista nasce da simplicidade
Que o sonhar faz parte da nossa infância
Que tudo é possível quando abrimos nossas gaiolas
Permitindo-nos voar...
Voar em frente, sem limites, onde ninguém nos veja
Voar para dentro do nosso eu interior
Fazendo vôos rasantes, descobrindo que também não sei tudo
Mas que tudo se confunde com o todo
O todo do mar, do céu, das estrelas, do olhar
Do olhar que transmite vida
Vida vivida das linguagens que expressamos
Dos nossos pensamentos, das nossas crenças,
É preciso ter sensibilidade, é preciso dar um abraço, é preciso sorrir
É preciso orar, confiar, sem deixar magoar, e sim saber perdoar
Olhar pro dia e pra noite, saber agradecer,
Saber que tudo que sabemos ainda é simplesmente
Um pouco de tudo que ainda não sabemos
Acreditar na humildade, no simplesmente “ser”.

Até a próxima história, Telma.